

CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA COM O PAESPE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS BOLSISTAS DO PET LETRAS

CONTRIBUTIONS OF THE EXPERIENCE WITH PAESPE TO THE TEACHER TRAINING OF PET LETRAS SCHOLARSHIPS

Fransuelly Raimundo da Silva Rêgo¹

Resumo: Cômicos dos impactos promovidos por uma profícua formação para a atuação do profissional docente, o presente relato de experiência objetiva refletir acerca das contribuições advindas do Programa de Educação Tutorial, o PET, do curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no processo formativo dos petianos enquanto docentes em processo de formação inicial através da experiência com o PAESPE. Para tal, destaca-se que o PET adota a perspectiva da formação reflexiva dos futuros profissionais (SHÖN, 2000) e um fazer docente responsivo e responsável (BAKHTIN, 2003). E como contribuições do programa destacam-se três: em primeiro lugar, a vivência de experiências enriquecedoras com o tripé universitário, rearticulando teoria e prática na ação docente; em segundo, uma desafiadora elaboração transdisciplinar dos conhecimentos docentes, e em terceiro, uma interação contínua entre a comunidade acadêmica e a não acadêmica, aspecto que possibilita ação da responsabilidade social e ética do sujeito docente entre as comunidades.

Palavras-Chave: Formação Docente. PET. PAESPE.

Abstract: Aware of the impacts promoted by a serviceable training for the performance of the teaching professional, this experience report aims to reflect on the contributions arising from the Tutorial Education Program, PET, of the Language and Literature, course at the Federal University of Alagoas (UFAL), in the formative process of the Petians as teachers in process of initial formation through the experience with PAESPE. To this end, it is highlighted that PET adopts the perspective of reflective training of future professionals (SHÖN, 2000) and a responsive and responsible teaching practice (BAKHTIN, 2003). Three of the program's contributions stand out: first, the experience of enriching experiences with the university tripod, articulating theory and practice in the teaching action; secondly, a challenging transdisciplinary elaboration of teaching knowledge, and thirdly, a continuous interaction between the academic and non-academic communities, an aspect that enables the action of social and ethical responsibility of the teaching subject between communities.

Keywords: Formation. Teacher. PET. PAESPE.

1. Introdução

Pensar acerca das discussões que envolvem o recente campo de estudos da Formação de Professores, conforme destaca André (2010), para além da divisão entre formação inicial e/ou continuada, é também debruçar-se sobre o processo formativo que constitui os sujeitos

¹ Graduada em Letras Espanhol pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Participou do PET Letras no período de 2014 a 2016. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Alagoas.

licenciandos; considerando, por exemplo, fatores como a oportunidade aos discentes, por parte das instituições formadoras, de experiências significativas ao longo da graduação em que as especificidades do trabalho docente, como a integração entre teoria e prática, são vivenciadas reflexivamente produzindo impactos que continuam a reverberar posteriormente no exercício deste profissional.

Nesta perspectiva, o presente relato de experiência pretende refletir acerca das contribuições promovidas pelo grupo do Programa de Educação Tutorial, o PET, do curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o PET Letras Ufal, no tocante à formação docente de seus bolsistas. Para tal, será apresentada, inicialmente, um pouco da história do programa PET e também do percurso do grupo PET do curso de Letras na UFAL; e em seguida serão apresentadas algumas considerações acerca das contribuições da participação do citado grupo no Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado (PAESPE) para a formação dos petianos em atuação.

2. O Programa de Educação Tutorial: um relevante espaço formativo na graduação

Inicialmente denominado de Programa Especial de Treinamento ao ser criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o então PET pretendia incentivar e preparar os graduandos dos diferentes cursos universitários para ingressarem nos programas de pós-graduação (PPGs). Contudo, ao longo dos anos que se seguiram a sua criação, entre a chamada fase de experimentação e a fase de resistência (MARTIN, 2005), o programa em sua surpreendente trajetória enfrentaria crises, ameaças iminentes de extinção e diversas lutas pela sua permanência que evidenciariam a sua grande força de mobilização.

Assim, ao final de 1999, ao ser transferido para Secretária de Educação Superior, do Ministério da Educação (MEC), o programa passou a estar sob a incumbência do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior (DEPEM). Junto desta reformulação de 1999, os propósitos do programa também foram alterados, os quais passaram a buscar a melhoria dos cursos de graduação associada à promoção da consciência social e cidadania de seus participantes (USP, 2009). Em 2004, o programa passa a ser chamado de Programa de Educação Tutorial, nome que até o presente se mantém.

Conforme o Manual de Orientações Básicas, o MOB, manual que define a filosofia e garante a unidade nacional do programa, composto por grupos tutoriais de aprendizagem de doze alunos bolsistas sob a orientação de um professor tutor, “o programa busca propiciar aos

alunos condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica” tendo em vista o atendimento das necessidades da própria graduação. Nesse sentido, em mais de quarenta anos de existência, o PET não apenas tem assumido um compromisso de aperfeiçoamento e melhoria do ensino superior como tem produzido frutos que atestam o cumprimento deste compromisso bem como o revelam como “o mais inovador e eficiente programa de qualificação da formação acadêmica do ensino de Graduação brasileiro” (MELO FILHO, 2019, p. 33).

Dentre as marcantes características que identificam o programa e que são detalhadamente descritas no MOB, destacam-se três, para análise proposta neste trabalho, a saber: a realização de atividades que amalgamam o chamado tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão; a formação acadêmica abrangente com um conteúdo programático que inibe uma especialização prematura em uma ou mais disciplinas, sub-áreas e/ou linhas de atuação da graduação e a interação permanente tanto com a comunidade acadêmica quanto a comunidade exterior a IES, o que promove uma intensa troca de experiências em um processo de reflexividade numa relação de mútua aprendizagem. Feitas tais colocações, na próxima seção será abordada, ainda que brevemente, um pouco da trajetória do grupo PET Letras na Ufal.

3. O PET no curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas

Tratando-se do primeiro PET a ser implantado na Universidade Federal de Alagoas, portanto pioneiro no exercício da educação tutorial na citada IES, o grupo foi criado em abril de 1988 por meio da ação proeminente e aguerrida da professora doutora Maria Denilda Moura, sua primeira tutora, que permaneceu na tutoria do grupo por cerca de vinte e um anos. Ao iniciar sua atuação, o grupo era composto por quatro bolsistas, já no ano de 1989 foram acrescentados mais quatro componentes a esse quadro, fato que na sequência voltou a se repetir até o grupo apresentar um quantitativo de doze bolsistas, atendendo às especificidades propostas pelo programa.

É pertinente destacar como o percurso trilhado pelo PET Letras dentro da Ufal traz, em suas raízes, episódios de lutas e enfrentamento de obstáculos no caminho para o estabelecimento e consolidação do PET, semelhantemente às dificuldades que também foram enfrentados pelo programa a nível nacional na fase de resistência. Assim, a esse respeito, menciona-se que, num dos períodos de maior crise vivenciado por petianos e tutores, especialmente no ano de 1999, na ocorrência da extinção do programa pelo governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso, o PET Letras de maneira resiliente foi um dos grupos

que manteve seu funcionamento por espaço de um ano, sem o recebimento do auxílio financeiro. Numa das fases mais críticas da crise, em decorrência do atraso ou do não pagamento integral das bolsas, muitos grupos da Ufal tiveram reduções em seu quantitativo de bolsistas, o PET Letras, contudo, foi o único da instituição que obteve êxito na preservação do quadro de seus doze bolsistas.

Pontua-se ainda que, ao longo de sua trajetória, atualmente já bem consolidada, com mais de trinta anos de existência, o PET Letras não apenas recebeu como também tem estimulado a participação de graduandos de diferentes períodos que, inseridos no campo de Letras, desenvolveram e desenvolvem estudos em distintas áreas a exemplo dos estudos na área da Linguística, da Literatura, dos Estudos Culturais, entre outros, fator que configura o conjunto das pesquisas desenvolvidas por cada petiano com um caráter marcadamente interdisciplinar. Tal interdisciplinaridade por sua vez é, conforme exposto no MOB, enquanto característica própria do programa, fundamental para uma formação acadêmica que seja coerente com o “atual estágio de desenvolvimento da ciência” e “[...] indispensável para os cursos de graduação que tenham interface com outras áreas/subáreas do conhecimento (MOB, p. 9)” como é o caso do curso de Letras e suas licenciaturas.

Desse modo, o grupo tem promovido ações que atendem a tríade ensino, pesquisa e extensão bem como realiza eventos acadêmicos e culturais junto à graduação e com o apoio da Faculdade de Letras (FALE). Dentre os eventos que são realizados em parceria com a direção da Fale, a coordenação da graduação e o Núcleo de Estudos Indigenistas (NEI), menciona-se A Semana de Letras. Um evento que é realizado anualmente e que traz para discussão diversos temas que compõem a área de Letras, além de reunir um público heterogêneo, composto não apenas pelos discentes e docentes do curso de Letras da Ufal, mas também pelos integrantes da comunidade externa à universidade e demais membros de outras instituições de ensino.

4. O PET Letras no desenvolvimento do PAESPE

Iniciado em 1993 pelo professor Roberaldo Carvalho de Souza, com o objetivo de atender às necessidades da comunidade escolar vulnerável, particularmente o segmento composto pelos discentes oriundos de escolas públicas situadas no entorno da UFAL (Campus A.C. Simões), o programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado (PAESPE) trata-se de um projeto de pesquisa, ensino e extensão desenvolvido por outro grupo PET da UFAL, a saber, o PET Conexões do Saberes/Ciência e Tecnologia. E nesta iniciativa, juntamente com a atuação

de grupos PET de cursos da mesma IES como PET Arquitetura, PET Engenharia Ambiental, PET Engenharia Civil e PET Psicologia, o PET Letras é parceiro do PAESPE compondo o quadro de professores voluntários que atuam na ministração das aulas.

Ofertado como um curso comunitário preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Programa dispôs de uma infraestrutura que conta com um prédio reservado à realização de suas atividades, um ambiente climatizado, com sala de aula, uma biblioteca e uma sala de informática. É válido mencionar que a sala de aula mencionada encontra-se devidamente mobiliada com um quantitativo de oitenta carteiras para acomodar os alunos, um quadro branco, um projetor multimídia que acompanha um computador e um aparelho home theater. Já a biblioteca oferta, dentre outros materiais, em seu acervo, livros didáticos e paradidáticos que se destinam ao público do ensino médio. A sala de informática apresenta quatro computadores com acesso à internet, que podem ser utilizados pelos estudantes para a realização de pesquisas, estudos e trabalho escolares.

Existe ainda um desdobramento do Programa, denominado de PAESPE Júnior, o qual visa atender os alunos que estão ingressando o ensino médio, neste caso, as aulas são ministradas aos sábados pela manhã. Ao longo dos anos, o Programa tem oferecido cerca de duzentas vagas à comunidade, desse total, cento e vinte são destinadas aos alunos do nono ano do ensino fundamental e ao primeiro ano do ensino médio, trata-se das vagas reservadas ao PAESPE Júnior. Já as oitenta vagas restantes são direcionadas aos estudantes do segundo ano do ensino médio, os quais compõem o PAESPE.

No período de março a dezembro de 2015, a participação do PET Letras, o qual tem se comprometido com a ministração de aulas das disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Literatura e Redação, ocorreu às terças e quartas-feiras no período noturno, durante todo o ano, pelo PAESPE. Em relação à expansão do projeto, o PAESPE Junior, o PET Letras ministra aulas de Língua Portuguesa e Redação, aos sábados, pela manhã, em uma organização quinzenal, ao longo de todo o citado ano. Dentre outros objetivos, procura-se com a atividade proporcionar e acrescentar as condições de acesso ao ensino superior de jovens carentes, por meio da oportunização do ensino e da difusão de conhecimentos, particularmente no campo da linguagem e da literatura.

5. Impactos da participação no PAESPE para a formação docente dos bolsistas do PET Letras

Ao considerar as habilidades e competências a serem desenvolvidas no processo formativo do professor de Línguas e suas Literaturas, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do

Curso de Letras em articulação com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras delineia qual deve ser o perfil egresso desse profissional, o qual contempla entre outros aspectos: a formação humanística, teórica e prática; uma atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área; autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica.

A cerca de tais aspectos, destaca-se que a prática exercida pelos graduandos petianos enquanto docentes em processo de formação inicial por meio da experiência do PAESPE e do PAESPE Júnior, com a devida supervisão de professores orientadores do curso de Letras, tem contribuído para o desenvolvimento das habilidades e competências acima mencionadas de modo responsivo e responsável (BAKHTIN, 2003). O que ocorre por meio de atividades como o planejamento e ministração de aulas, elaboração e seleção de materiais didáticos para cada um dos encontros, tendo em vista que o programa não dispõe de um material didático previamente elaborado, reuniões para avaliação, enfrentamento e tomada de decisões no que tange aos problemas e as situações que surgem nos âmbitos teórico e prático da atuação docente.

Nesse sentido, observa-se que o Programa de Educação Tutorial, enquanto política de formação profissional nas universidades brasileiras, tem desenvolvido ações que tomam como base a perspectiva da formação reflexiva dos futuros profissionais (SHON, 2000). E tais ações, a exemplo do próprio PAESPE, articulam harmonicamente os três elementos fundamentais e indissociáveis para a formação no ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão, diferentemente do que ocorre com outros programas/projetos universitários que atendem exclusivamente a apenas um dos três pilares.

Ao nos aprofundarmos um pouco mais acerca da questão, veremos o quão valiosa se mostra para a formação docente a vivência que envolva os três pilares citados. Assim, de acordo com Severino (1996, p. 63), “só se aprende, só se ensina, pesquisando; só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nascerem da pesquisa”, ao corroborar com tal entendimento, Demo (2006, p. 50) afirma que “sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa”. A pesquisa faz avançar a produção do conhecimento. Contudo, ainda de acordo com o mesmo autor, isto não pode conduzir o professor a outro extremo oposto, ao extremo do professor que se reconhece exclusivamente como pesquisador, de modo a encerrar-se no espaço da produção científica. Pois a iniciativa da pesquisa precisa e deve responder a uma ou várias demandas do meio

social em que a universidade e os profissionais que são por essa instituição formados se encontram inscritos.

Desse modo, à medida que ocorre uma relação intrínseca de retroalimentação entre tais elementos, tem-se na formação dos licenciandos dentre outros benefícios: em primeiro lugar, o diálogo permanente entre a teoria e a prática.

Ao buscar uma formação que rompa com o modelo dissociativo teoria-prática ainda presente nos currículos de formação docente, o diálogo entre estes campos, oportunizado na participação dos petianos de Letras no PAESPE, produz e continua a produzir profissionais com práticas pedagógicas que buscam adequar-se aos desafios e as singularidades dos mais diferentes contextos de ensino e aprendizagem em que se encontrem inscritos. Para tal, a dinâmica experiência com a atividade da pesquisa atrelada ao ensino e a extensão promove nos sujeitos licenciandos o exercício de uma atitude investigativa permanente, não apenas das situações problema que surgem como de suas próprias práticas e dos demais sujeitos envolvidos para uma atuação de contínuo processo de construção do conhecimento na área. Atitude que demanda o emprego da autonomia intelectual dos docentes na construção de seus conhecimentos.

O segundo benefício que ocorre, na carreira dos profissionais em questão, conforme citado anteriormente, trata-se de desenvolvimento de uma formação acadêmica muito mais abrangente com um conteúdo programático que inibe uma especialização prematura em uma ou mais disciplinas, subáreas e/ou linhas de atuação da graduação. Isto significa que à medida que os graduandos ensinam e pesquisam atuando no PAESPE, enquanto uma atividade de extensão, contribuem paralelamente para combater o fenômeno da hiperespecialização dos saberes (MORIN, 2003). Segundo este autor, o fenômeno da especialização fecha-se em si mesmo “sem permitir sua integração em uma problemática global ou em uma concepção de conjunto do objeto do qual ela considera apenas um aspecto ou uma parte” (MORIN, 2003, p. 13). Neste processo, os saberes e os conteúdos construídos na ministração das disciplinas que compõem a grade curricular da formação inicial dos docentes tendem a uma espécie de retalhamento disciplinar, a um desligamento do diálogo com outras disciplinas ou áreas do saber. É notório que essa perspectiva desagregadora também se encontra presente no ensino básico de modo que se ensinam as crianças e aos jovens “a isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar” (MORIN, 2013, p. 15). Nestas condições, as mentes jovens dos alunos do ensino básico ou ensino superior:

[...] perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes e integrá-los em seus conjuntos. Ora, o conhecimento pertinente é o que é capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita (MORIN, 2013, p. 15).

A esse respeito, ao compreender uma produção epistemológica que atenta para a necessidade e ao mesmo tempo para o desafio do estabelecimento de relações transdisciplinares na formação ofertada pelos currículos universitários, esclarece-se que a participação dos professores em formação no PAESPE ao passo que estabelece um espaço no qual os saberes “disciplinares, letrados” e aqueles “locais, não acadêmicos, não tecnológicos” (ZOZZOLI, 2016, p. 144) são mobilizados, em sala de aula, promove ainda a construção criativa de “situações interlocutivas relevantes, no interior das quais se leia e se escreva o mundo” (SUASSUNA, 2008, p. 133).

Uma construção que para o professor de língua e literatura, seja ela a língua materna (LM) ou a estrangeira (LE), é de fundamental relevância para que os conhecimentos apresentados pela instituição escolar aos alunos não sejam percebidos por esses sujeitos como “artificiais, sem interesse para a vida prática fora do quadro institucional” (ZOZZOLI, 2016, p. 136). E para que isto ocorra se faz necessário que o professor desenvolva práticas docentes que se atentem e que busquem conhecer as necessidades, as singularidades, as histórias de vida, as opiniões que os discentes trazem para a sala de aula.

A terceira contribuição que se destaca para constituição do profissional docente por meio da participação no PAESPE trata-se da interação permanente tanto com a comunidade acadêmica quanto com a comunidade exterior à universidade, aspecto que fomentou e que continua a fomentar, a curto e longo prazo, um profícuo intercâmbio de experiências entre as comunidades mencionadas. Em tal quadro, encontram-se envolvidos concomitantemente elementos como a reflexividade e a relação de mútua aprendizagem entre professores e alunos. A concepção do sujeito que temos então trata-se da concepção sociohistórica da linguagem na qual discentes e docentes produzirão mediante o estabelecimento da relação de alteridade bakhtiniana. É justamente essa relação que os constitui e é por meio desta que eles são constituídos.

E, ao abordarmos especialmente as implicações da terceira contribuição para a formação do docente no processo descrito acima, evidencia-se a instauração, mesmo que silente, de uma perspectiva de atuação colaborativa entre as partes. Isto porque o crescimento do professor se encontra relacionado a uma escuta atenta das dificuldades e dos êxitos

enfrentados pelos alunos, uma vez que à medida que o aluno avança na aprendizagem o professor também o faz. Haja vista que este profissional está a todo tempo explorando novas possibilidades de atuação, revendo estratégias e metodologias, estudando suas ações para um perene aperfeiçoamento docente.

6. Conclusão

A partir das considerações tecidas anteriormente ao longo deste relato de experiência, conclui-se ser extremamente pertinente para a formação docente a participação dos licenciados petianos no PAESPE. E isso ocorre tendo-se em vista que a inserção destes graduandos no projeto promove na constituição profissional dos licenciados um conjunto de experiências, por meio do exercício da docência ainda na graduação, no qual ocorre: a) uma salutar vivência em articulação do tripé universitário pelos petianos, ação que rompe com o modelo dissociativo entre a teoria e a prática no fazer docente; b) um desafiador e necessário exercício de construção transdisciplinar dos conhecimentos na atuação do professor, aspecto que inibe uma hiperespecialização dos saberes e que possibilita uma formação acadêmica mais ampla destes profissionais; e c) uma interação constante da comunidade acadêmica e a comunidade exterior à universidade, fator que favorece a tomada de responsabilidade social e ética pelo sujeito docente em suas ações no trânsito entre as duas comunidades.

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v.33, n.3, p.174-181 set./dez.2010.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 4. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARTIN, M. da G. M. **O programa de educação Tutorial: Formação ampla na graduação**. 2005. 96 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFP, Curitiba / PR.
- MELO FILHO, J. F. Programa de educação tutorial: trajetória, desafios e articulações. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutoria I- Três Lagoas/MS** - vol. 1, n. 1, Outubro 2019, p. 33-56
- MORIN, E. Os desafios. In. _____. **A cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET. **Manual de Orientações Básicas.** Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior, Coordenação geral de Relações Acadêmicas de Graduação, Secretaria de Educação Superior, Ministério da Educação, 2006.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Pesquisa, pós-graduação e Universidade. In: **Revista da Faculdade Salesiana**, Lorena, v. 24, n. 34, p. 60-68, 1996.

SUASSUNA, L. Ensino de língua portuguesa: os gêneros textuais e a ortodoxia escolar. In: ZOZZOLI, Rita Maria Diniz; OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes. (Org.). **Leitura, escrita e ensino.** Maceió: EDUFAL, 2008, v. único, p. 111-136.

USP. Programa de Educação Tutorial – PET/USP: Projeto de Políticas e Diretrizes Pedagógicas. Pró-Reitoria de Graduação, Universidade de São Paulo, 2009.